



Rebuilding care in a
post-pandemic world

Documentos de Trabalho
Brasil



Trabalho doméstico
remunerado e pandemia
de covid-19: um balanço
da produção no Brasil

Anna Bárbara Araujo

Como citar esse texto:

ARAUJO, Anna Bárbara. *Trabalho doméstico remunerado e pandemia de covid-19: um balanço da produção no Brasil*. Coleção Documentos de Trabalho, Redes “Who cares? Rebuilding care in a post pandemic world” e “Cuidado, direitos e desigualdades”, São Paulo: Centro Brasileiro de Análise e Planejamento Cebrap, n. 8, p. 1-28, 2025.

Organização: Nadya Araujo Guimarães

Revisão de texto: Icléia Cury

Projeto gráfico, capa e diagramação: Fernanda Kalckmann

Translation from Portuguese into English: Jan Aten



Parceiros:



Apoios:

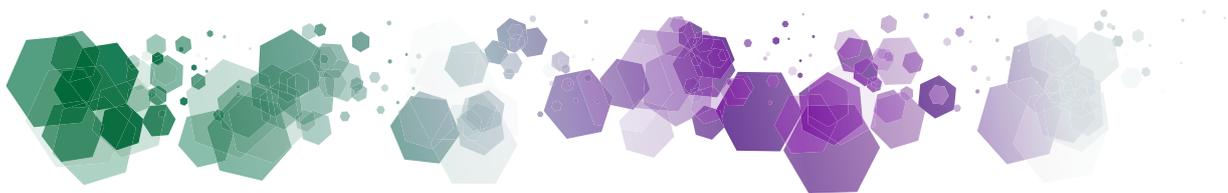


Fapesp/Trans-Atlantic Platform e Cebrap “Who cares? Rebuilding care in a post-pandemic world” (Proc. 2021/07.809-6 e 2021/07.888-3).

CNPq/Edital Universal e DS/USP “O cuidado, as desigualdades e a pandemia: entre a família, o mercado e o estado” (Proc. 421754/2021-4).

Fundação Arymax e Cebrap “Cuidado e cuidadoras. Os desafios da inclusão”.

Apresentação



Nadya Araujo Guimarães

Documentos de Trabalho é uma série que coloca ao alcance de intérpretes e atores os resultados produzidos pela rede **CuiDDe**, uma articulação interinstitucional e interdisciplinar que reúne especialistas no estudo dos “**Cuidado, direitos e desigualdades**”.

Quando se faz urgente, como agora, pensar sobre o tema do cuidado, tal reflexão será infrutífera se ficar restrita a gabinetes onde diálogos são intensos, porém limitados a acadêmicos; ou a revistas científicas, cuja dinâmica de periodicidade distancia de maneira significativa o tempo do resultado do tempo do seu usufruto pela sociedade.

Nossa rede **CuiDDe** quer ajudar a romper essa redoma. Para tal, os *Documentos de Trabalho* almejam ser uma ferramenta ágil, capaz de animar o diálogo não apenas entre aqueles que estudam o tema, mas com aqueles que estão engajados nos processos de produzir cuidados, de produzir políticas de cuidados, de produzir dados sobre cuidados e de produzir ações coletivas em prol dos direitos de quem cuida e de quem é cuidado.

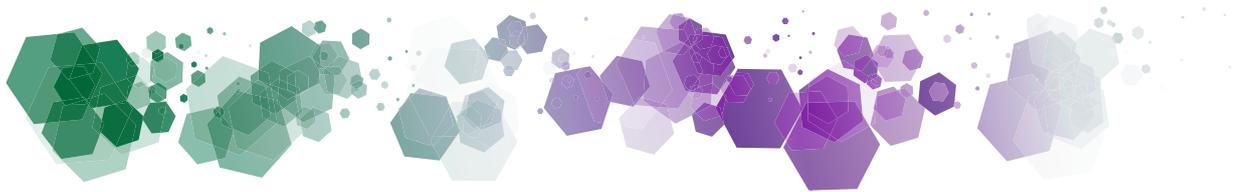
Leia e recomende os nossos textos, mas sobretudo comente-os e se aproprie das ideias que, por meio deles, pomos ao dispor de quem atua em prol da democratização dos cuidados e da equidade no cuidar.

A série completa de nossos *Documentos de Trabalho* pode ser acessada no link: <https://cuidado.cebrap.org.br/producoes-documento-de-trabalho/>

Boa leitura!



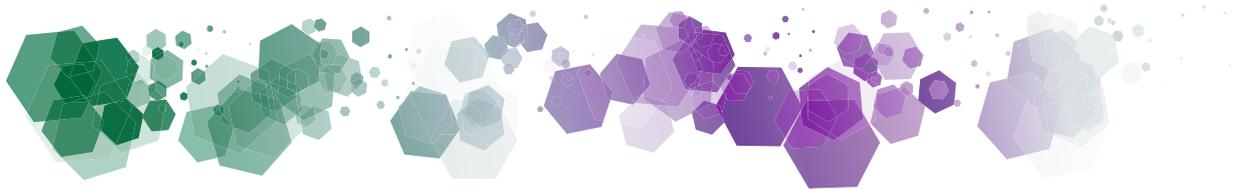
Trabalho doméstico remunerado e pandemia de covid-19: um balanço da produção no Brasil¹



Anna Bárbara Araujo²

¹ Este texto foi produzido como parte das minhas atividades no projeto “Who Cares? Rebuilding care in a post pandemic world”, que se desenvolve no Cebrap/Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, e que conta com o suporte das seguintes instituições, às quais registro meus agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e Trans-Atlantic Platform (T-AP) Internacional Call “Recovery, Renewal and Resilience in a Post-Pandemic World/2021”, processo Fapesp 2021/07888-3; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Edital Universal CNPq/Min. Ciência, Tecnologia e Inovações/FNDCT nº 18/2021 – Processo nº 421754/2021-4; e Fundação Arymax (Doação Cebrap). Em uma primeira versão o texto foi discutido no Ciclo de Seminários Virtuais “Cartas na Mesa”, mantido pelo Projeto “Who Cares?” e Rede CuiDDe – Cuidado, Direitos e Desigualdades, em sessão de 02 de outubro de 2023. A presente versão aproveita os comentários então recebidos.

² Socióloga. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e membra da Rede CuiDDe.



Resumo

A pandemia teve impactos significativos no mercado de trabalho brasileiro, com destaque para o trabalho doméstico remunerado, que sofreu uma expressiva perda de postos de trabalho, mas também ganhou maior visibilidade pública. Este texto discute como os efeitos da pandemia sobre o trabalho doméstico foram discutidos, interpretados e mapeados pela literatura acadêmica no país. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico em artigos publicados em português entre 2020 e 2022, em periódicos brasileiros das áreas de Antropologia, Saúde Coletiva e Sociologia. Além disso, analisou-se textos de dois relevantes repositórios de textos de opinião na área de Ciências Sociais publicados durante a pandemia: O “Boletim Cientistas Sociais e o Coronavírus” e o “Reflexões na pandemia”. Além disso, o texto traz dois anexos: um com outras produções acadêmicas sobre o tema fora do escopo inicialmente pesquisado e outro com reportagens. Os resultados mostram que o trabalho doméstico remunerado foi pensado a partir de uma multiplicidade de lentes: destacando-se a análise centrada no tema das desigualdades e nas ações dos movimentos organizados de trabalhadoras domésticas durante a pandemia.

Palavras-chave

Trabalho doméstico remunerado; pandemia; balanço



Abstract

The pandemic had significant impacts on the Brazilian labor market, with particular emphasis on paid domestic work, which experienced a substantial loss of jobs but also gained greater public visibility. This paper examines how the effects of the pandemic on domestic work have been discussed, interpreted, and mapped in the academic literature in Brazil. To this end, a bibliographic review was conducted on articles published in Portuguese between 2020 and 2022 in Brazilian journals in the fields of Anthropology, Public Health, and Sociology. Additionally, texts from two important repositories of opinion pieces in the Social Sciences published during the pandemic were analyzed: *Boletim Cientistas Sociais e o Coronavírus* and *Reflexões na Pandemia*. Moreover, the paper includes two appendices: one compiling other academic works on the topic beyond the initially researched scope and another gathering journalistic reports. The findings indicate that paid domestic work has been analyzed through multiple perspectives, with particular emphasis on approaches centered on inequalities and the actions of organized domestic workers' movements during the pandemic.

Keyword

Paid domestic work; pandemic; review



Sumário

Introdução	5
Escopo da análise	6
Os artigos	7
O que dizem os textos de opinião?	16
Considerações finais	19
Referências	20
Anexo 1 - Outras produções acadêmicas	25
Anexo 2 - Reportagens sobre o tema	26

Introdução

Em praticamente todo o mundo, e no Brasil não é diferente, o trabalho doméstico remunerado tem sido descrito como precário, mal remunerado e pouco reconhecido (ILO, 2018). É ponto pacífico na literatura nacional e internacional a alta dependência que as famílias brasileiras das classes médias e altas têm do emprego doméstico remunerado (ILO, 2018; Picanço e Araújo, 2019) para resolver (parte de) suas demandas de cuidado familiares. Neste cenário, as famílias de renda mais alta conseguem externalizar afazeres domésticos e de cuidado (Guerra, 2017), ao passo que as trabalhadoras domésticas representam um contingente ocupacional bastante expressivo da força de trabalho feminina no Brasil, diferentemente do que ocorre nos países europeus, por exemplo³ (ILO, 2018).

A dependência do trabalho doméstico remunerado reflete uma situação de baixa participação dos homens nas atividades domésticas e de cuidado (Picanço e Araújo, 2019), ausência de políticas públicas de cuidado robustas para a socialização do cuidado (ILO, 2018) e uma enorme desigualdade de renda (ILO, 2018) que se reflete em uma quantidade expressiva de pessoas (Guimarães, 2020) capaz de contratar serviços domésticos com parte de seus proventos. É relevante destacar que as desigualdades raciais se mostram cruciais para a compreensão do trabalho doméstico remunerado, tendo em vista que as mulheres negras estão sobrerrepresentadas no setor e, mais do que isso, a literatura das ciências sociais tem destacado a figura da trabalhadora doméstica negra como parte do imaginário nacional (Gonzalez, 1984; Giacomini, 1988).

Tão logo a pandemia atingiu o solo brasileiro, o trabalho doméstico remunerado esteve em debate. A primeira vítima do Rio de Janeiro era uma trabalhadora doméstica negra e idosa (Cleonice Gonçalves), contaminada após contato com os patrões que haviam voltado de uma viagem da Itália, naquele momento, o epicentro da doença⁴.

Em seguida, o fechamento das escolas – o que sem dúvida aumentou as demandas de cuidado (Lowenkron, 2022) –, as diretrizes de isolamento social, fortemente incentivadas nos períodos iniciais da pandemia, a perda de renda das famílias que se viram sem trabalho

³ Os números pré-pandemia dão conta desta magnitude. Em 2019, as mulheres envolvidas em trabalho doméstico remunerado representavam 14,2% do total das mulheres ocupadas no país, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Tratava-se, assim, do segundo maior agrupamento ocupacional de mulheres, ficando apenas atrás do comércio (Pinheiro et. al., 2019). Na Europa e na Ásia Central, segundo estimativas da (ILO, 2018), em 2016, apenas 1,4% das mulheres ocupadas eram trabalhadoras domésticas. Na França, este percentual, para 2017-2018, era de 1,3% (Hirata, 2020). Cabe notar que o dado relativo ao Brasil mencionado anteriormente considera a posição na ocupação “trabalhadora doméstica” que engloba trabalhadoras domésticas, babás, cuidadoras, cozinheiras, entre outras ocupações. A concatenação de ocupações se faz válida uma vez que as fronteiras ocupacionais entre as ocupações acima mencionadas por vezes são fluidas (Guimarães, 2020) e as identidades profissionais tendem a ser estrategicamente acionadas e fruto de negociação (Araújo, 2022). Não obstante as “trabalhadoras dos serviços domésticos em geral”, como são nomeadas pela Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (COD), representam mais de ¾ das ocupadas no trabalho doméstico (Fontoura; Marcolino, 2021; Matias e Araújo, 2023).

⁴ Cf: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/19/primeira-vitima-do-rj-era-domestica-e-pegou-coronavirus-da-patroa.htm> (Último acesso em 21/02/2023).

ou com regimes diferenciados (como o *home office*), provocaram fortes impactos sobre o trabalho doméstico remunerado no país, o que tem sido mapeado e analisado por pesquisadores/as (cf. Almeida e Wajnman, 2023).

O objetivo deste texto é investigar a produção acadêmica nacional que versa sobre as conexões entre trabalho doméstico remunerado e pandemia, a fim de compreender: a) o volume da produção; b) os tipos de pesquisa realizados; c) os impactos constatados da pandemia; d) os debates realizados com a literatura do campo.

Escopo da análise

Para alcançar os objetivos acima indicados, realizou-se um levantamento bibliográfico da produção acadêmica sobre trabalho doméstico e pandemia. A seleção dos artigos foi realizada nos arquivos digitais dos periódicos, compreendendo o período de publicação entre 2020 e 2022. Foram escolhidos periódicos indexados com o Qualis A1 e A2 da Capes (2017-2020)⁵ nas áreas de Antropologia, Saúde Coletiva e Sociologia, mesmo que os periódicos tivessem outra área-mãe. A classificação da área-mãe também é realizada pela Capes considerando-se a área em que o periódico tem mais uso. Ao optar por esta classificação, conseguimos realizar uma análise interdisciplinar, mas que privilegia a produção que dialoga com as áreas em exame (Antropologia, Sociologia e Saúde Coletiva).

Foram utilizados como termos de busca “trabalho doméstico”, “trabalhador doméstico”, “serviço doméstico”, “emprego doméstico”, “empregado doméstico” e suas variações para o feminino (já que se trata de termo normalmente utilizado com designação feminina) e plural.

A busca foi realizada entre fevereiro e maio de 2023 e contemplou 396 periódicos. Após esta primeira etapa, foram descartados os artigos que não versassem sobre o período pandêmico.

Além disso, para diversificar e ampliar as buscas, também foram pesquisados dois relevantes repositórios das ciências sociais brasileiras que publicaram, durante a pandemia, textos de opinião. Trata-se do *Boletim Cientistas Sociais e o Coronavírus*, e o *Reflexões na pandemia*. Foram utilizados os mesmos descritores mobilizados para a busca dos artigos.

O *Boletim Cientistas Sociais e o Coronavírus* é uma iniciativa conjunta que reuniu a Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS), a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), a Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) e a Associação dos Cientistas Sociais da Religião do Mercosul (ACSRM)⁶. Foi publicado entre 22 de março de 2020 e 17 de setembro de 2020, totalizando 86 edições e 149 textos.

⁵ O Qualis é uma medida da Capes para periódicos baseada em estratos, nos quais os estratos A1 e A2 são indicativos de maior qualidade. Como qualquer métrica, o Qualis tem suas limitações, mas não nos detemos nestes aspectos aqui.

⁶ Disponível em: <https://anpocs.org.br/2023/06/16/boletim-cientistas-sociais-e-o-coronavirus/>.

Já o *Reflexões na pandemia* foi um projeto desenvolvido pela *Revista Dilemas* para registrar, promover e divulgar análises de conjuntura, contribuições para a compreensão dos contextos brasileiro e internacional, experimentações de pensamento, ensaios, pesquisas e depoimentos⁷. Foi publicado entre 06 de abril de 2020 e 06 de outubro de 2021. Ao todo, foram publicados 119 textos, sendo 93 em 2020 e 26 em 2021. Alguns textos foram publicados em espanhol e não foram considerados para a análise pois não se referiam ao contexto brasileiro. Por fim, adotou-se uma terceira estratégia de busca de produção acadêmica sobre o tema, realizada de maneira mais “artesanal”. A intenção era ter um panorama mais representativo, que incluísse também outros formatos de texto (como capítulos de livros, entrevistas, blogs, mesas-redondas, etc.), bem como artigos publicados em periódicos fora do escopo daqueles aqui analisados. Para isso, buscou-se a produção diretamente referida nos currículos de algumas pesquisadoras que discutem o tema no país. Esta lista encontra-se no primeiro anexo do texto. Adicionalmente, incluímos um anexo com reportagens sobre o tema, muitas delas citadas nos artigos aqui esquadrihados.

Os artigos

Ao todo, foram encontrados 19 artigos dentro do escopo buscado. A lista completa dos artigos, com os títulos em ordem alfabética, figura na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Informações dos artigos analisados

Título	Autor/a/as/es	Revista	Ano de Publicação
A colonialidade do poder na perspectiva da interseccionalidade de raça e gênero: análise do caso das empregadas domésticas no Brasil	Daphne de Emílio Circunde Vieira Andrade; Maria Cecília Máximo Teodoro	Revista Brasileira de Políticas Públicas	2020
A divisão sociossexual e racial do trabalho no cenário de epidemia do covid-19: considerações a partir de Heleieth Saffioti	Claudia Mazzei Nogueira; Rachel Gouveia Passos	Caderno CRH	2020
A luta das trabalhadoras domésticas, a igreja dos pobres e o feminismo popular: a formação de um campo político contada a partir da trajetória de Lenira Carvalho	Carmen Silvia Maria da Silva; Sophia Branco	Paralellus: Revista de Estudo de Religião	2020

⁷ Disponível em: <https://www.reflexpandemia.org/>

As trabalhadoras domésticas e a dupla face da violência doméstica em tempos de pandemia	Marilia Montenegro Pessoa de Mello	Revista Direito Público	2021
Ativismo de mulheres negras em Cuiabá-MT: Trabalho, solidariedade e estratégias em tempos de Covid-19	Simone Aparecida Ribeiro Lima e Cassia Maria Carraco Palos	Direitos, trabalho e política social	2022
Distância espacial, distância social: relações entre distintas categorias sociais na sociedade brasileira em tempos de Covid-19	Liane Maria Braga da Silveira e Alberto Lopes Najjar	Ciência & Saúde Coletiva	2021
Divisão sexual do trabalho, classe e pandemia: Novas percepções?	Thays Monticelli	Revista Sociedade & Estado	2021
Ela era doméstica: Trabalhadoras domésticas e donas de casa no Triângulo Mineiro - MG	Jorgetania Ferreira	História Revista	2020
Feminismos, pandemia e trabalho: Reflexões sobre o cotidiano de mulheres no Brasil em tempos de Covid-19	Carmem Lúcia Costa	Revista da Anpege	2021
Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro	Lauro Mattei; Vicente Loeblein Heinen	Revista de Economia Política	2020
“Limpar o mundo” em tempos de Covid-19: trabalhadoras domésticas entre a reprodução e a expropriação social	Alessandra Teixeira; Priscila dos Santos Rodrigues	Sociologias	2021
Mulheres Trabalhadoras em Tempos de COVID-19	Claudia Mazzei Nogueira	O Social em Questão	2021
O impacto da Covid-19 em grupos marginalizados: contribuições da interseccionalidade como perspectiva teórico-política	Ana Lucia Marinho Marques; Isa da Silva Sorrentino; Julliana Luiz Rodrigues; Rosana Machin; Elda de Oliveira; Marcia Thereza Couto	Interface	2021

Relações de trabalho, reformas neoliberais e a pandemia do covid-19: as políticas para o trabalho no epicentro da estratégia de saúde coletiva	Renata Queiroz Dutra; Renata Santana Lima	Revista Direito Público	2020
Relações entre trabalho e gênero na pandemia do covid-19	Dayse Amância dos Santos; Laurileide Barbosa da Silva	Oikos: Família e Sociedade em debate	2021
Trabalho doméstico remunerado: contradições estruturantes e emergentes nas relações sociais no Brasil	Maria Betânia Ávila; Verônica Ferreira	Psicologia e Sociedade	2020
Trabalho e família de trabalhadoras domésticas em tempos de pandemia: uma análise interseccional	Marta Maria Valeriano; Tania Ludmila Dias Tosta	Civitas	2021
Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19	Kionna Santos; Rita de Cássia Fernandes; Milena de Almeida; Samilly Miranda; Yukari Mise; Monica de Lima	Cadernos de Saúde Pública	2020
Uma Pandemia Viral em Contexto de Racismo Estrutural: Desvelando a Generificação do Genocídio Negro	Paula Rita Bacellar Gonzaga; Vivane Martins Cunha	Psicologia: Ciência e Profissão	2020

Fonte: produção própria.

Estes artigos foram publicados em 18 periódicos distintos. Quanto às áreas-mãe, quatro periódicos pertenciam à Sociologia, três à Saúde Coletiva e três ao Serviço Social. Direito e Psicologia contavam com dois periódicos cada, enquanto Ciências da Religião e Teologia, Economia, Geografia e História estavam representadas por um periódico cada. O periódico em que figuravam dois artigos era da área de Direito (*Revista Direito Público*). Não houve artigos com área-mãe em Antropologia.

Quando observado o ano da publicação dos artigos, 2020 e 2021 concentraram o maior número de publicações, com nove artigos em cada ano. Em 2022, apenas um artigo foi publicado. Em relação ao gênero dos autores, dos 19 artigos analisados, 17 foram escritos exclusivamente por mulheres, com 11 em coautoria e seis de autoria única. Claudia Mazzei Nogueira se destacou ao publicar dois artigos no período, um como única autora e outro em coautoria. Apenas um artigo foi escrito por dois homens, e outro contou com uma primeira autora mulher e um coautor homem. Esses dados confirmam a tendência de que o trabalho doméstico remunerado é discutido majoritariamente por mulheres em diversas áreas do conhecimento.

Para fornecer uma visão geral dos temas mais pertinentes presentes nos conjuntos de textos analisados, foi elaborada uma nuvem de palavras, apresentada na Figura 1, a partir dos títulos dos artigos. Através da nuvem de palavras, é possível ter um panorama dos principais tópicos mencionados.

Fica evidente a repetição de termos associados ao contexto do trabalho e da pandemia (trabalhadora, pandemia, covid-19), o que reflete a importância dessas temáticas em relação aos textos analisados. Além disso, a presença proeminente de termos relacionados ao gênero (mulheres, feminismo, gênero) indica o relevo dado às questões de gênero no contexto da pandemia. Também aparecem termos que refletem perspectivas teóricas feministas como interseccionalidade, reprodução e divisão (termo referente à *divisão sexual* ou *sociosexual do trabalho*). As perspectivas feministas, em sua diversidade, serão lentes teóricas importantes para a maioria dos artigos analisados.

Figura 1 – Nuvem de Palavras a partir dos títulos dos artigos



Fonte: Elaboração própria no site WordArt.

Os artigos foram submetidos a um processo de classificação baseado em dois critérios principais. O primeiro deles considerou a presença ou ausência de pesquisa primária. Os artigos que incluíam pesquisas originais, como trabalho de campo e coletas de dados empíricos foram classificados como estando baseados em “pesquisa primária”. Já aqueles que se baseavam em revisões bibliográficas, pesquisas governamentais, relatórios institucionais, matérias de jornais e análises teóricas foram considerados como baseados em “pesquisa secundária”.

O segundo critério de classificação se referiu à extensão do debate sobre trabalho doméstico no corpo de cada artigo. Os artigos que dedicaram uma parte significativa de seu conteúdo ao trabalho doméstico, abordando-o como tema central foram classificados como “debate focado no trabalho doméstico remunerado”. Já aqueles que mencionavam o trabalho

doméstico de forma mais superficial, ou apenas como um aspecto marginal no argumento do artigo, foram categorizados como “debate tangencial sobre trabalho doméstico remunerado”.

Com relação ao primeiro critério, convém destacar que a pandemia impôs um ritmo acelerado à produção de informações científicas. Investigar um fenômeno de enormes proporções e em constante mudança, enquanto muitas pesquisas estavam paralisadas ou precisavam ser adaptadas às restrições do isolamento social, tornou-se um desafio. Notavelmente, observamos um volume significativo de artigos (16) que se apoiaram em fontes secundárias de pesquisa. Outros (três) empreenderam pesquisas primárias, especialmente através de trabalho de campo.

Essa abordagem de classificação permitiu a organização dos artigos em quatro categorias: i) pesquisa primária em artigo focado no trabalho doméstico remunerado (um artigo); ii) pesquisa secundária em artigo focado no trabalho doméstico remunerado (sete artigos); iii) pesquisa primária em artigo com debate tangencial sobre trabalho doméstico remunerado (dois artigos); iv) pesquisa secundária em artigo com debate tangencial sobre trabalho doméstico remunerado (nove artigos). Vejamos a seguir uma síntese da produção brasileira sobre trabalho doméstico e pandemia a partir desta classificação.

Pesquisa primária em artigo focado no trabalho doméstico remunerado

Esta categoria é composta por apenas um artigo, intitulado “Trabalho e família de trabalhadoras domésticas em tempos de pandemia: uma análise interseccional”, escrito por Marta Maria Valeriano e Tania Ludmila Dias Tosta, e publicado na revista *Civitas*, em 2021.

O texto discute as interseções entre raça, gênero e classe na produção das desigualdades vividas por trabalhadoras domésticas no Brasil e como essas desigualdades se acirram durante a pandemia. Em relação ao método, o artigo se baseia nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua), referentes ao último trimestre de 2020, e em 23 em entrevistas realizadas com trabalhadoras domésticas da região metropolitana de Goiânia-GO (as entrevistas foram realizadas ao longo de 2020 e nos três primeiros meses de 2021), por telefone e internet e utilizando a técnica da bola de neve. O artigo tem dois eixos argumentativos principais. No primeiro, discute, a partir dos dados da PNAD, dos aportes teóricos e das entrevistas, como as desigualdades de gênero, raça e classe estruturam o trabalho doméstico remunerado. No segundo, discute os impactos da pandemia nas relações familiares e no cotidiano das trabalhadoras domésticas: permanência no trabalho ou desemprego, falta de renda e as estratégias para lidar com a pandemia são alguns dos temas abordados.

Pesquisa secundária em artigo focado no trabalho doméstico remunerado

Esta categoria é composta por sete artigos. Três artigos propõem pensar o trabalho doméstico remunerado durante a pandemia a partir de uma chave analítica do feminismo de(s) colonial, marxista, materialista e/ou da interseccionalidade. É o caso dos textos “A colonialidade do poder na perspectiva da interseccionalidade de raça e gênero: análise do caso das empregadas domésticas no Brasil”, escrito por Daphne de Emílio Circunde Vieira Andrade

e Maria Cecília Máximo Teodoro e publicado na *Revista Brasileira de Políticas Públicas* em 2020; de “Trabalho doméstico remunerado: contradições estruturantes e emergentes nas relações sociais no Brasil”, publicado na revista *Psicologia e Sociedade*, em 2020, e escrito por Maria Betânia Ávila e Verônica Ferreira e “Limpar o mundo em tempos de Covid-19: trabalhadoras domésticas entre a reprodução e a expropriação social”, publicado por Alessandra Teixeira e Priscila dos Santos Rodrigues, na revista *Sociologias*, em 2022.

Três trabalhos revisitam narrativas de trabalhadoras domésticas no contexto pré-pandemia para discutir as mudanças ocorridas com o colapso sanitário na vida das trabalhadoras e no panorama do trabalho doméstico no país. É o caso do artigo “A luta das trabalhadoras domésticas, a igreja dos pobres e o feminismo popular: a formação de um campo político contada a partir da trajetória de Lenira Carvalho”, escrito por Carmen Silvia Maria da Silva e Sophia Branco e publicado em 2020 em *Paralellus: Revista de Estudo de Religião*; de “Ela era doméstica: Trabalhadoras domésticas e donas de casa no Triângulo Mineiro – MG”, de autoria de Jorgetania Ferreira, publicado em *História Revista*, em 2020, e de “Distância espacial, distância social: relações entre distintas categorias sociais na sociedade brasileira em tempos de Covid-19”, escrito por Liane Maria Braga da Silveira e Alberto Lopes Najjar e publicado em 2021 na revista *Ciência & Saúde Coletiva*.

Por fim, o artigo “As trabalhadoras domésticas e a dupla face da violência doméstica em tempos de pandemia”, publicado na *Revista Direito Público*, em 2021, por Marília Montenegro Pessoa de Mello objetiva estudar as relações do trabalho doméstico remunerado no Brasil durante a pandemia do covid-19, buscando entender a violência sofrida por essa categoria por meio da análise da legislação sobre o trabalho doméstico e da literatura especializada sobre o tema.

O artigo de Andrade e Teodoro (2020) busca, a partir do diálogo com a abordagem decolonial, ilustrar como os resquícios do período colonial resultaram na dominação dos corpos dos povos colonizados, no sentido de que os ideais patriarcais e racistas impostos pelos colonizadores persistem até hoje nas sociedades latino-americanas. Toma como ponto fulcral desta discussão o caso das trabalhadoras domésticas remuneradas no Brasil, fazendo uma reconstituição dos marcos normativos e jurídicos dos direitos obtidos pelas trabalhadoras domésticas no país. O artigo de Ávila e Ferreira (2020) debate como o trabalho doméstico no país está no centro de contradições estruturais (de raça, gênero e classe) e conjunturais (crise sanitária, política, social). O texto utiliza reportagens sobre o movimento das trabalhadoras domésticas organizadas para construir seus argumentos. O artigo de Teixeira e Rodrigues (2022) mobiliza uma perspectiva interseccional, voltada para a discussão sobre as desigualdades de gênero, classe e raça, além de trazer ao debate os aportes do feminismo marxista para pensar a questão da reprodução social. Faz menção uma série de dados oriundos de reportagens, relatórios nacionais e internacionais e levantamentos estatísticos.

O artigo de Branco e Silva (2020) discorre sobre a biografia de Lenira Carvalho, trabalhadora doméstica sindicalista e militante dos direitos das mulheres. O artigo entrecruza a história de Lenira – a partir de depoimentos concedidos por ela e publicados em 1992, 2000 e 2008 – e a luta das trabalhadoras domésticas no país, incluindo o período da pandemia. Já Ferreira (2020) traz no artigo uma reanálise da pesquisa realizada para sua tese de doutorado, defendida em 2006, em que analisa a experiência de trabalhadoras domésticas e donas-de-casa no Triângulo Mineiro. A autora procura compreender o universo do trabalho do-

méstico, seja ele remunerado ou não, por meio de uma análise que parte das narrativas das próprias trabalhadoras, refletindo sobre suas histórias. O artigo de Silveira e Najjar (2021) também se baseia em uma reanálise de uma pesquisa de doutorado, produzida por Silveira e realizada entre os anos de 2007 e 2011 com uma rede de babás no Rio de Janeiro. Em relação à pandemia, com base em diversas reportagens sobre a situação das trabalhadoras domésticas durante esse período, os autores discutem como se acirrou a dinâmica de proximidade espacial e distância social. Mencionam, neste sentido, o retorno da figura da trabalhadora que dorme no trabalho, isto é, que passa a quarentena na casa dos patrões, como expressão das tensões sociais entre moderno e arcaico e reveladora de uma cultura da servidão.

Finalmente, o texto de Mello (2021) parte de um resgate histórico da marginalização do trabalho doméstico. A autora aponta como o próprio Estado brasileiro foi atuante para o atraso do reconhecimento do trabalho doméstico remunerado, operando sobre esta categoria um controle policial, incluindo, durante a pandemia o debate sobre sua essencialidade.

Pesquisa primária em artigo com debate tangencial sobre trabalho doméstico remunerado

Esta categoria é composta por dois artigos com foco e escopo bastante distintos. O primeiro, escrito por Thays Monticelli, foi publicado na revista *Sociedade e Estado* em 2021. Intitulado “Divisão sexual do trabalho, classe e pandemia: Novas percepções?” tem como principal objetivo compreender como se deram as dinâmicas de trabalho das mulheres durante o período da pandemia e em especial no isolamento social, levando em consideração os arranjos de trabalho doméstico e de cuidado num contexto em que estavam ausentes dispositivos bastante utilizados de delegação e conciliação, a saber, a contratação do trabalho doméstico remunerado e a externalização do cuidado das crianças pelas creches e escolas. Assim, embora não seja especificamente sobre trabalho doméstico remunerado, dedica relativa atenção ao tema. O texto situa as trabalhadoras domésticas remuneradas como um importante pilar dos arranjos de cuidado no país para as famílias de classe média. A autora desenvolveu um substancial trabalho de campo durante a pandemia, entrevistando doze mulheres do Rio de Janeiro e São Paulo, em 2020, de modo on-line.

Já no segundo artigo que compõe esta categoria, o trabalho doméstico remunerado ocupa lugar bastante marginal. O artigo “Ativismo de mulheres negras em Cuiabá-MT: Trabalho, solidariedade e estratégias em tempos de Covid-19”, escrito por Simone Aparecida Ribeiro Lima e Cassia Maria Carraco Palos e publicado na *Revista direitos, trabalho e política social*, em 2022, baseia-se em pesquisa desenvolvida pelas autoras junto ao Movimento de Mulheres Negras de Cuiabá-MT (MMNC). O artigo visa refletir sobre o cotidiano das mulheres negras da cidade de Cuiabá-MT e compreender o ativismo contra a violência e a opressão de gênero e de raça no mercado de trabalho durante o período da pandemia do Covid-19, utilizando-se de uma visão interseccional. Para tal, foram realizadas cinco entrevistas com militantes do movimento. As autoras afirmam que durante a pandemia o MMNC fortaleceu ações de afro-empendedorismo como alternativa viável para as mulheres negras que ocupavam posições vulnerabilizadas no mercado de trabalho ou que haviam sido dispensadas, como era o caso de várias trabalhadoras domésticas.

Pesquisa secundária em artigo com debate tangencial sobre trabalho doméstico remunerado

Nove artigos foram classificados nesta categoria. Destes, quatro focalizam a situação das mulheres (por vezes analisando também a questão racial) no mercado de trabalho. É o caso de “A divisão sociosexual e racial do trabalho no cenário de epidemia do covid-19: considerações a partir de Heleieth Saffioti”, escrito por Claudia Mazzei Nogueira e Rachel Gouveia Passos e publicado em *Caderno CRH* em 2020; de “Mulheres Trabalhadoras em Tempos de COVID-19”, escrito por Claudia Mazzei Nogueira e publicado na revista *O Social em Questão*, em 2021; de “Feminismos, pandemia e trabalho: Reflexões sobre o cotidiano de mulheres no Brasil em tempos de Covid-19”, de autoria de Carmem Lúcia Costa e publicado na *Revista Anpege* em 2021 e de “Relações entre trabalho e gênero na pandemia do covid-19”, escrito por Dayse Amâncio dos Santos e Laurileide Barbosa da Silva e publicado na *Oikos: Família e Sociedade em Debate* em 2021.

Um artigo discute o impacto da pandemia no mercado de trabalho como um todo, sem foco explícito na dimensão de gênero. Trata-se do trabalho escrito por Lauro Mattei e Vicente Loeblein Heinen, intitulado “Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro”, publicado na *Revista de Economia Política*, em 2020.

Outros dois artigos voltam-se para a conexão entre trabalho e saúde no contexto da pandemia. É o caso do artigo “Relações de trabalho, reformas neoliberais e a pandemia do covid-19: as políticas para o trabalho no epicentro da estratégia de saúde coletiva”, escrito por Renata Queiroz Dutra e Renata Santana Lima e publicado na *Revista Direito Público*, em 2020, e “Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19”, de autoria de Kionna Santos, Rita de Cássia Pereira Fernandes, Milena Maria Cordeiro de Almeida, Samilly Silva Miranda, Yukari Figueroa Mise e Monica Angelim Gomes de Lima e publicado na revista *Cadernos de Saúde Pública*, também em 2020.

Outros dois artigos discutem os efeitos da pandemia para grupos vulneráveis em razão de sua identidade e/ou condições de vida. São os artigos: “Uma Pandemia Viral em Contexto de Racismo Estrutural: Desvelando a Generificação do Genocídio Negro”, publicada por Paula Rita Bacellar Gonzaga e Vivane Martins Cunha na revista *Psicologia: Ciência e Profissão*, em 2020, e “O impacto da Covid-19 em grupos marginalizados: contribuições da interseccionalidade como perspectiva teórico-política”, escrito por Ana Lucia Marinho Marques, Isa da Silva Sorrentino, Julliana Luiz Rodrigues, Rosana Machin, Elda de Oliveira e Marcia Thereza Couto e publicado na revista *Interface*, em 2021.

Vejamos um pouco mais em detalhe de que trata cada um desses textos.

O artigo de Nogueira e Passos (2020) busca analisar os impactos da pandemia de COVID-19 sobre a divisão sociosexual e racial do trabalho no Brasil, tomando como foco o trabalho doméstico e de cuidados. As autoras elaboram, na primeira parte do artigo, um diálogo com a obra de Heleieth Saffioti, demonstrando como racismo e patriarcado podem ser pensados como matrizes de opressão atuantes na divisão sociosexual e racial do trabalho no Brasil. Destacam, ainda, a vulnerabilidade das trabalhadoras domésticas durante a pandemia e mencionam ações do movimento organizado para abordar tais vulnerabilidades.

O artigo de Cláudia Mazzei Nogueira (2021) busca analisar a situação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro durante o período inicial da pandemia de covid-19. Inicia afirmando que a crise sanitária se sobrepõe a uma crise política e econômica. A autora discute a questão do trabalho doméstico como trabalho essencial. Além disso, trata do trabalho feminino na área da saúde e do impacto da pandemia no cotidiano destas profissionais, do aumento da violência doméstica e das particularidades do trabalho remoto para as mulheres.

O artigo de Costa (2021) tem como objetivo refletir sobre os efeitos da pandemia do covid-19 no cotidiano das mulheres no país, a partir do foco sobre o mercado de trabalho. Segundo a autora, a pandemia marca um processo de aprofundamento da “feminização da pobreza” e os efeitos sociais da pandemia afetaram mais as mulheres, uma vez que estavam sobrerrepresentadas na linha frente (na área da saúde) e em postos de trabalho em serviço fortemente impactados pelo isolamento social (hotéis, bares, restaurantes, por exemplo). Coube a elas absorverem a crescente demanda de trabalho doméstico não remunerado e de cuidado nos lares. Em relação ao trabalho doméstico remunerado, a autora destaca sua feminização, apontando dados do IBGE pré-pandemia e pandemia.

Já o artigo de Santos e Silva (2021) se propõe a analisar como se deram as relações entre trabalho e gênero durante a pandemia do covid-19, mais especificamente em sua fase mais severa, quando foi decretado o isolamento social. O artigo discute a intensificação do trabalho feminino, utilizando dados secundários, analisando a experiência de três tipos de trabalho: “o trabalho das profissionais de saúde, das empregadas domésticas e o trabalho doméstico [não remunerado]” (Santos e Silva, 2021, p. 11).

O artigo de Mattei e Heinen (2020) analisa possíveis efeitos da crise econômica associada à pandemia da Covid-19 sobre o mercado de trabalho brasileiro. “Possíveis efeitos” porque o artigo foi escrito ainda nos momentos iniciais da pandemia, utilizando dados da PNAD-C até fevereiro de 2020 e afirma que o setor do trabalho doméstico seria bastante afetado. O trabalho ainda discute as medidas adotadas pelo Governo Federal relativas à emprego e renda durante o período pandêmico.

O artigo de Dutra e Lima (2020) busca discutir em que medida a adoção do isolamento social – amplamente difundida como estratégia de contenção do covid-19 – foi viável frente à realidade do trabalho e sua fraca regulamentação efetiva no Brasil, com foco especial sobre o trabalho doméstico e sua regulação.

Já o artigo de Santos et. al. (2020) discute os efeitos da pandemia no trabalho e na saúde de trabalhadores, buscando descortinar a vulnerabilidade. O artigo analisa então, a partir da literatura disponível, os efeitos da pandemia nas condições de trabalho e saúde em diferentes ocupações. O estudo conclui que as trabalhadoras domésticas são o grupo mais vulnerável.

O artigo de Gonzaga e Cunha (2020) discute como o racismo se inscreve no contexto da pandemia, observando nexos causais entre o processo de colonização e a situação da população negra hoje, e em especial, das mulheres negras. Logo no início do texto, as autoras chamam atenção para a dimensão simbólica do luto e das memórias, indicando que, em relação às vítimas da pandemia, é necessário considerar que cada vítima individualmente tem uma história que merece e deve ser contada. Neste sentido, o artigo retoma biografias de vítimas negras da covid-19, incluindo trabalhadoras domésticas remuneradas.

Já o artigo de Marques et. al. (2021) parte de um olhar interseccional para analisar os marcadores de desigualdades sociais nos grupos mais vulneráveis e discutir os impactos da pandemia sobre esses mesmos grupos. A pesquisa foi realizada tendo como base quatro grupos, quais sejam: i) trabalhadoras domésticas; ii) usuários de drogas em situação de rua; iii) trabalhadoras sexuais cisgênero e; iv) jovens LGBTQIA+ que vivem com os pais ou responsáveis. A pesquisa foi realizada na cidade de São Paulo-SP. Trata-se de um ensaio teórico, que utilizou pesquisa bibliográfica, mencionando dados de organizações sociais, órgãos de imprensa e órgãos estatais.

O que dizem os textos de opinião?

Os textos de opinião da área de Ciências Sociais, como mencionado anteriormente, fizeram circular reflexões sobre o período pandêmico e seus impactos, configurando um mosaico de análises e críticas. Pode-se observar que nos dois repositórios o trabalho doméstico recebeu destaque.

No boletim *Ciências Sociais e Coronavírus*, o trabalho doméstico remunerado é mencionado em 8 das 86 edições. Abaixo, uma tabela-síntese dos resultados:

Tabela 2: O trabalho doméstico remunerado no boletim *Ciências Sociais e Coronavírus*

Título do texto	Autor/a/as/es	Nº do boletim	Data de publicação
Não existe salvação individual na pandemia de Covid-19	Sandra Caponi	8	30/03/2020
O enfrentamento e a sobrevivência ao Coronavírus também precisa ser uma questão feminista!	Mariane da Silva Pisani	12	03/04/2020
A cidadania vertical no Brasil: o caso do Coronavírus	Marcelo da Silveira Campos	21	15/04/2020
Questões sobre Antropologia e Emergências em Saúde: algumas palavras sobre a experiência do Zika Vírus e a Pandemia da Covid-19	Ana Cláudia Rodrigues e Luciana Lira	31	30/04/2020
As mulheres negras e a pandemia do coronavírus	Viviane Gonçalves Freitas	44	20/05/2020
Capitalismo do massacre: enquadramentos da morte na pandemia de Covid-19	Everton de Oliveira	65	18/06/2020
O COVID-19 e o reconhecimento do trabalho doméstico como essencial	Michelle Franco Redondo	71	26/06/2020

Vozes da Pandemia: uma história a ser contada	Isabel Cristina de Moura Carvalho	78	07/07/2020
---	-----------------------------------	----	------------

Fonte: produção própria.

Assim como ocorreu com os artigos analisados, na análise dos textos do Boletim é possível fazer uma divisão entre aqueles que mencionam o trabalho doméstico de maneira tangencial ou os que o fazem de modo central. A maioria o faz de maneira marginal. Assim, na maioria dos textos (nº 8, 12, 21, 31, 65, 78) o tema do trabalho doméstico remunerado e, mais particularmente, as atrizes sociais que performam este trabalho (nomeadas como empregadas domésticas ou trabalhadoras domésticas) está contido em, no máximo, um parágrafo do texto. Destacam-se, como temas, a menção a primeira vítima da covid-19; a Nota Técnica do Ministério do Trabalho que recomendava a dispensa remunerado das trabalhadoras; a vulnerabilidade das trabalhadoras ao vírus e; a questão do serviço essencial.

O Boletim nº 44, escrito por Viviane Gonçalves Freitas, trata especificamente dos impactos do coronavírus sobre as mulheres negras. O tema do trabalho doméstico é referido com maior destaque, mencionando também a primeira vítima da doença, a concentração de mulheres negras no setor e a questão de como o pernoite no trabalho coloca em risco os direitos destas trabalhadoras.

Já no Boletim nº 71, Michelle Franco Redondo discute com mais centralidade a questão do trabalho doméstico e, mais especificamente, do trabalho doméstico como trabalho essencial na pandemia. A autora o faz mobilizando um percurso teórico sobre os estudos do *care*, para discutir como a vulnerabilidade, tão referida por esses estudos, encontra eco em uma organização social do cuidado que distribui desigualmente os riscos e, que, portanto, se funda sobre as condições sociais dos patrões e das trabalhadoras domésticas.

Na seção “Reflexões na pandemia”, da revista *Dilemas*, foram encontrados 11 textos que mencionam o trabalho doméstico, dentre os 119 publicados. Observamos o mesmo padrão presente no *Boletim Ciências Sociais e Coronavírus*. Seis textos mencionam o trabalho doméstico de maneira lateral (sem que seja o foco do texto), são eles: nº 7, nº 36, nº 48, nº 87 e nº 90. Quatro textos conferem ao trabalho doméstico maior debate, sem que seja também o foco do texto (nº 82, nº 91, nº 92 e nº 98) e apenas dois centram a discussão especificamente sobre o tema (nº 5 e nº 100). Abaixo, uma tabela-síntese.

Tabela 3: O trabalho doméstico remunerado no boletim “Reflexões na pandemia”

Título do texto	Autor/a/as/es	Nº do texto	Data de publicação
‘A trabalhadora doméstica também é um ser humano’: O direito a quarentena remunerada como novo privilégio social?	Louisa Acciari	5	15/04/2020
A casa como problema e os problemas das casas durante a pandemia de Covid-19	Marcella Araujo	7	22/04/2020

‘A escolha de Sofia’? Covid-19, deficiência e vulnerabilidade: Por uma bioética do cuidado no Brasil	Olivia Von Der Weid	36	19/06/2020
‘Não estamos todos no mesmo barco’: Pensando trabalho, precariedade e vulnerabilidade em tempos de pandemia	Ludmila Moreira Lima	48	15/07/2020
Informações sobre a pandemia, ‘preferências’ e reparação no Brasil	Márcia Leitão Pinheiro	82	19/10/2020
As pestes na história: Contágio desigual entre classes, sofrimento, balas de prata e messias	Rafael Mantovani e Sandra Caponi	87	06/11/2020
Mulheres cozinheiras na pandemia	Bianca Briguglio	90	17/11/2020
Cuidado e controle na gestão da velhice em tempos de Covid-19	Patrice Schuch, Ceres Víctora e Monalisa Dias de Siqueira	91	19/11/2020
O podcast Cuidar, Verbo Coletivo: Uma forma de falar sobre cuidado na pandemia	Bruna Angotti e Regina Stela Corrêa Vieira	92	02/12/2020
Sujeição sanitária e cidadania vertical: Analogias entre as políticas públicas de extermínio na segurança pública e na saúde pública no Brasil de hoje	Roberto Kant de Lima e Marcelo da Silveira Campos	98	10/02/2021
A morte de Miguel em tempos de pandemia: Um estudo de caso a partir da importância do luto na filosofia de Judith Butler	Raquel Mesquita Almeida	100	24/02/2021

Fonte: produção própria.

Entre os textos que, embora não focados no tema do trabalho doméstico, dedicam-lhe reflexão substantiva, está o texto de Márcia Leitão Pinheiro (nº 82) que discute como a crise sanitária se articula com escravidão e racismo. Ao mencionar com a covid-19 afeta a população negra e sobre as heranças do período da escravidão, traz dados especialmente retirados de matérias jornalísticas, sobre o trabalho doméstico remunerado, incluindo a primeira morte no país. Diz a autora:

O caso da trabalhadora doméstica narrado inicialmente tem sido entendido como a expressão de como o trabalho doméstico é um “resquíio da escravidão” na sociedade brasileira, fortemente racista; aponta-se como o caso evidencia a continuidade do “genocídio de corpos sem valor”, que persiste com a pandemia (Pinheiro, 2020, p. 8).

O texto nº 91, escrito por Patrice Schuch, Ceres VÍctora e Monalisa Dias de Siqueira, discute os efeitos da classificação dos idosos como grupo de risco durante a pandemia, com foco na experiência dos sujeitos idosos. A partir de pesquisa qualitativa, as autoras narram como a pandemia transformou as rotinas de cuidado de uma idosa, o que incluiu a contratação de uma trabalhadora doméstica, no meio da crise sanitária, para auxiliar nos cuidados com sua mãe (ainda mais idosa).

O texto publicado no seguinte Boletim, de nº 92, é um relato sobre o Podcast *Cuidar, Verbo Coletivo*, que buscou discutir o tema do cuidado de maneira aprofundada durante a pandemia. Entre os aspectos contemplados pelo podcast está o trabalho doméstico remunerado, que aparece com destaque em um dos episódios, em que as entrevistadas são Luiza Batista, da Fenatrad (Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas) e Louisa Acciari, pesquisadora do tema.

Louisa Acciari é a autora de um dos textos que discute com centralidade o trabalho doméstico remunerado (nº 5). Nele, a autora mostra como a classe social e a precarização das relações de trabalho são fundamentais para compreender os riscos de infecção, bem como os efeitos da covid-19. Discutindo a situação das trabalhadoras domésticas, em diálogo com o panorama elaborado pela Fenatrad, a autora menciona três situações emblemáticas: a das diaristas (que massivamente perderam trabalho), a das trabalhadoras domésticas com carteira assinada (que se mantiveram trabalhando ou, em alguns casos, foram dispensadas de seguir comparecendo ao trabalho, mas tiveram o pagamento dos seus salários mantido no período inicial da pandemia e a das cuidadoras de idosos (a autora relata os casos de cárcere privado e aumento de jornadas sem compensação financeira, para que as cuidadoras continuassem trabalhando sem voltar às suas casas).

O texto de nº 100, escrito por Raquel Mesquita Almeida, traz para análise a morte do menino Miguel, em Recife, baseando-se nas ideias da filósofa Judith Butler da filosofia butleriana. A autora indaga: “Por que Mirtes foi trabalhar em plena pandemia? Por que Miguel estava sozinho no corredor do edifício, se a mãe havia deixado o menino sob os cuidados da patroa enquanto saía com Mel, a cadela da família? (Almeida, 2021, p. 2). A autora argumenta como houve, neste caso, a negação da humanidade de Miguel - efeito, em parte, do racismo - configurada na negligência da patroa e em sua demora a prestar socorro ao menino depois da queda. Esta negação, também segundo a autora, é reiterada pela justiça, na maneira como o caso foi tipificado.

Considerações finais

Com base nos dados fornecidos pelo conjunto de artigos analisados, fica evidente que há um enfoque significativo no trabalho doméstico remunerado e sua interseção com questões de gênero, raça e classe social – abordagem já presente na literatura sobre o tema, mas que adquire novos contornos durante o contexto da pandemia da Covid-19, com a crise sanitária pensada à luz das desigualdades estruturais.

A grande maioria dos artigos enfatiza a centralidade das mulheres, principalmente das mulheres negras, nessa categoria de trabalhadoras e a intersecção das várias formas de opressão a que estão sujeitas. A análise da interseccionalidade, a abordagem feminista de(s)colonial, marxista e materialista emergem como estruturas teóricas relevantes utilizadas para compreender e explicar as realidades dessas trabalhadoras domésticas em tempos de pandemia.

Os temas abordados incluem a divisão sexual e racial do trabalho, as mudanças ocorridas nas configurações do trabalho doméstico remunerado durante a pandemia (perda de trabalho e renda, novos arranjos de moradia, assédio, ente outros), as violências sofridas por essa categoria de trabalhadoras (por parte do Estado e dos empregadores) e os impactos econômicos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. As trabalhadoras domésticas também são mencionadas quando há nos artigos um esforço analítico de compreender os efeitos da pandemia em grupos vulneráveis.

É importante ressaltar que um desafio desse período foi a condução mesma de pesquisas junto a essas atrizes sociais, em meio a uma crise sanitária que tornava complexa – quando não impossibilitava – a realização de trabalho de campo. Nesse contexto, o uso de fontes secundárias se mostrou proeminente nos artigos que foram localizados, talvez como uma resposta a essas adversidades.

Nesse sentido, há que destacar e valorizar os artigos de Valeriano e Tosta (2021) e de Monticelli (2021), que trouxeram dados relevantes sobre o cotidiano das trabalhadoras domésticas e de suas empregadoras durante o período da pandemia, ressaltando as mudanças nos arranjos de cuidado existentes. A pesquisa qualitativa com foco nas famílias e nos domicílios revelou ter um grande potencial para entender tais dinâmicas. Por outro lado, observando o conjunto desses artigos, chama atenção a vitalidade do movimento organizado de trabalhadoras domésticas e a potencialidade de se pesquisar sua atuação.

Os textos de opinião também demonstram a centralidade do trabalho doméstico remunerado como pilar da sociedade brasileira e como as desigualdades que o estruturam foram exacerbadas com a pandemia. Assim, foi tema em um número considerável de textos, mesmo que por vezes aparecendo como uma discussão lateral.

Por fim, considera-se que a pesquisa nessa área é um caminho fundamental para se identificar as desigualdades, injustiças e vulnerabilidades enfrentadas especificamente por essas trabalhadoras, bem como para consolidar a contribuição teórica de estudos, marcados pela interdisciplinaridade e pela análise multifacetada de tais desigualdades sociais.

Referências completas dos artigos pesquisados

ANDRADE, Daphne de Emílio Circunde Vieira; TEODORO, Maria Cecília Máximo. A colonialidade do poder na perspectiva da interseccionalidade de raça e gênero: análise do caso das empregadas domésticas no Brasil. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 564-585, 2020.

ÁVILA, Maria Betânia; FERREIRA, Verônica. Trabalho doméstico remunerado: contradições estruturantes e emergentes nas relações sociais no Brasil. *Psicologia & Sociedade*, v. 32, p. e020008, 2020.

COSTA, Carmem Lúcia. Feminismos, pandemia e trabalho: reflexões sobre o cotidiano de mulheres no Brasil em tempos de Covid-19. *Revista da ANPEGE*, v. 17, n. 32, p. 309–324, 2021.

DUTRA, Renata Queiroz; LIMA, Renata Santana. Relações de trabalho, reformas neoliberais e a pandemia do Covid-19: as políticas para o trabalho no epicentro da estratégia de saúde coletiva. *Direito Público*, v. 17, n. 94, p. 465-492, 2020.

FERREIRA, Jorgetânia. Ela era doméstica: trabalhadoras domésticas e donas de casa no Triângulo Mineiro-MG. *História Revista*, Goiânia, v. 25, n. 3, p. 312–333, 2020.

GONZAGA, Paula Rita Bacellar; CUNHA, Viviane Martins. Uma pandemia viral em contexto de racismo estrutural: desvelando a generificação do genocídio negro. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, p. e242819, 2020.

LIMA, Simone Aparecida Ribeiro; PALOS, Cassia Maria Carraco. Ativismo de mulheres negras em Cuiabá-MT: trabalho, solidariedade e estratégias em tempos de Covid-19. *Revista Direitos, Trabalho e Política Social*, v. 8, n. 14, p. 16–38, 2022.

MARQUES, Ana Lucia Marinho et al. O impacto da Covid-19 em grupos marginalizados: contribuições da interseccionalidade como perspectiva teórico-política. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, p. e200712, 2021.

MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente Loeblein. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. *Revista de Economia Política*, v. 40, n. 4, p. 647–668, 2020.

MELLO, Marília Montenegro Pessoa de. As trabalhadoras domésticas e a dupla face da violência doméstica em tempos de pandemia. *Direito Público*, v. 17, n. 96, p. 251-278, 2021.

MONTICELLI, Thays. Divisão sexual do trabalho, classe e pandemia: novas percepções? *Sociedade e Estado*, v. 36, n. 1, p. 83–107, 2021.

NOGUEIRA, Cláudia Mazzei. Mulheres trabalhadoras em tempos de Covid-19. *O Social em Questão*, n. 49, p. 261-282, 2021.

NOGUEIRA, Cláudia Mazzei; PASSOS, Rachel Gouveia. A divisão sociossexual e racial do trabalho no cenário de epidemia do Covid-19: considerações a partir de Heleieth Saffioti. *Caderno CRH*, n. 33, p. e020029, 2020.

SANTOS, Dayse Amâncio dos; SILVA, Laurileide Barbosa da. Relações entre trabalho e gênero na pandemia do Covid-19: o invisível salta aos olhos. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, v. 32, n. 1, p. 10-34, 2021.

SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes et al. Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de Covid-19. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 12, p. e00178320, 2020.

SILVA, Carmen Silvia Maria da; BRANCO, Sophia. A luta das trabalhadoras domésticas, a igreja dos pobres e o feminismo popular: a formação de um campo político contada a partir da trajetória de Lenira Carvalho. *Paralellus - Revista de Estudos de Religião*, UNICAP, [S. l.], v. 11, n. 28, p. 429–457, 2020.

SILVEIRA, Liane Maria Braga da; NAJAR, Alberto Lopes. Distância espacial, distância social: relações entre distintas categorias sociais na sociedade brasileira em tempos de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 10, p. 4635–4644, 2021.

TEIXEIRA, Alessandra; RODRIGUES, Priscila dos Santos. “Limpar o mundo” em tempos de Covid-19: trabalhadoras domésticas entre a reprodução e a expropriação social. *Sociologias*, v. 24, n. 60, p. 170–196, 2022.

VALERIANO, Marta Maria; TOSTA, Tania Ludmila Dias. Trabalho e família de trabalhadoras domésticas em tempos de pandemia: uma análise interseccional. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, v. 21, n. 3, p. 412–422, 2021.

Referências Completas dos textos de opinião pesquisados

ACCIARI, Louisa. ‘A trabalhadora doméstica também é um ser humano’: O direito a quarentena remunerada como novo privilégio social?. *Reflexões na pandemia*, n. 5, 2020. Disponível em: <https://www.reflexpandemia.org/texto-5>

ALMEIDA, Raquel Mesquita. A morte de Miguel em tempos de pandemia: Um estudo de caso a partir da importância do luto na filosofia de Judith Butler. *Reflexões na pandemia*, n. 100, 2021. Disponível em: <https://www.reflexpandemia2021.org/texto-100>

ANGOTTI, Bruna; VIEIRA, Regina Stela Corrêa. O podcast Cuidar, Verbo Coletivo: Uma forma de falar sobre cuidado na pandemia. *Reflexões na pandemia*, n. 92, 2020. Disponível em: <https://www.reflexpandemia.org/texto-92>

ARAÚJO, Marcella. A casa como problema e os problemas das casas durante a pandemia de Covid-19. *Reflexões na pandemia*, n. 7, 2020. Disponível em: <https://www.reflexpandemia.org/texto-7>

BRIGUGLIO, Bianca. Mulheres cozinheiras na pandemia. *Reflexões na pandemia*, n. 90, 2020. Disponível em: <https://www.reflexpandemia.org/texto-90>

CAMPOS, Marcelo da Silveira. A cidadania vertical no Brasil: o caso do Coronavírus. *Boletim Cientistas Sociais e o Coronavírus*, n. 21, 2020. Disponível em: http://anpocs.com.br/wp-content/uploads/2023/06/Boletim_n21.pdf

CAPONI, Sandra. Não existe salvação individual na pandemia de Covid-19. *Boletim Cientistas Sociais e o Coronavírus*, n. 8, 2020. Disponível em: http://anpocs.com.br/wp-content/uploads/2023/06/Boletim_n8.pdf

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Vozes da Pandemia: uma história a ser contada. *Boletim Cientistas Sociais e o Coronavírus*, n. 78, 2020. http://anpocs.com.br/wp-content/uploads/2023/06/Boletim_n78.pdf

FREITAS, Viviana Gonçalves. As mulheres negras e a pandemia do coronavírus, *Boletim Cientistas Sociais e o Coronavírus*, n. 44, 2020. Disponível em: http://anpocs.com.br/wp-content/uploads/2023/06/Boletim_n44.pdf

KANT DE LIMA, Roberto; SILVEIRA, Marcelo da. Sujeição sanitária e cidadania vertical: Analogias entre as políticas públicas de extermínio na segurança pública e na saúde pública no Brasil de hoje. *Reflexões na pandemia*, n. 98, 2021. Disponível em: <https://www.reflexpandemia2021.org/texto-98>

LIMA, Ludmila Moreira. 'Não estamos todos no mesmo barco': Pensando trabalho, precariedade e vulnerabilidade em tempos de pandemia. *Reflexões na pandemia*, n. 48, 2020. Disponível em: <https://www.reflexpandemia.org/texto-48>

MANTOVANI, Rafael; CAPONI, Sandra. As pestes na história: Contágio desigual entre classes, sofrimento, balas de prata e messias. *Reflexões na pandemia*, n. 87, 2020. Disponível em: <https://www.reflexpandemia.org/texto-87>

OLIVEIRA, Everton. Capitalismo do massacre: enquadramentos da morte na pandemia de Covid-19, *Boletim Cientistas Sociais e o Coronavírus*, n. 65, 2020. Disponível em: http://anpocs.com.br/wp-content/uploads/2023/06/Boletim_n65.pdf

PINHEIRO, Márcia Leitão. Informações sobre a pandemia, 'preferências' e reparação no Brasil. *Reflexões na pandemia*, n. 82, 2020. Disponível em: <https://www.reflexpandemia.org/texto-82>

PISANI. O enfrentamento e a sobrevivência ao Coronavírus também precisa ser uma questão feminista! *Boletim Cientistas Sociais e o Coronavírus*, n. 12, 2020. Disponível em: http://anpocs.com.br/wp-content/uploads/2023/06/Boletim_n12.pdf

REDONDO, Michelle. O COVID-19 e o reconhecimento do trabalho doméstico como essencial. *Boletim Cientistas Sociais e o Coronavírus*, n. 71, 2020. Disponível em: http://anpocs.com.br/wp-content/uploads/2023/06/Boletim_n71.pdf

RODRIGUES, Ana Cláudia; LIRA, Luciana. Questões sobre Antropologia e Emergências em Saúde: algumas palavras sobre a experiência do Zika Vírus e a Pandemia da Covid-19. *Boletim Cientistas Sociais e o Coronavírus*, n. 31, 2020. Disponível em: http://anpocs.com.br/wp-content/uploads/2023/06/Boletim_n31.pdf

SCHUCH, Patrice; VÍCTORA, Ceres; SIQUEIRA, Monalisa Dias de. Cuidado e controle na gestão da velhice em tempos de Covid-19. *Reflexões na pandemia*, n. 91, 2020. Disponível em: <https://www.reflexpandemia.org/texto-91>

VON DER WEID, Olivia. 'A escolha de Sofia'? Covid-19, deficiência e vulnerabilidade: Por uma bioética do cuidado no Brasil. *Reflexões na pandemia*, n. 36, 2020. Disponível em: <https://www.reflexpandemia.org/texto-36>

Referências

- ALMEIDA, Mariana Eugenio; WAJNMAN, Simone. Occupational transitions of paid care workers during the Covid-19 pandemic in Brazil. *Coleção Documentos de Trabalho, Redes “Who Cares? Rebuilding Care in a Post Pandemic World” e “Cuidados, Direitos e Desigualdades”*, São Paulo: Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), n. 3, p. 1-25, 2023.
- ARAUJO, Anna Bárbara. “Não sou empregada, sou cuidadora”: o trabalho de fronteira em torno de uma nova ocupação. *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, v. 22, e40548, 2022.
- FONTOURA, Natalia; MARCOLINO, Adriana. A heterogeneidade do trabalho doméstico no Brasil. In: PINHEIRO, Luana; TOKARSKI, Carolina; POSTHUMA, Anne (orgs.). *Entre relações de cuidado e vulnerabilidades: dilemas e desafios para o trabalho doméstico remunerado no Brasil*. Brasília: IPEA, 2021, p. 105-124.
- GIACOMINI, S. M. *Mulher e escrava: uma introdução histórica ao estudo da mulher negra no Brasil*. Petrópolis: Editora Vozes, 1988.
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. 1984. Apresentado na Reunião do Grupo de Trabalho “Temas e Problemas da População Negra no Brasil”, IV Encontro Anual da Associação Brasileira de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1980.
- GUERRA, Maria de Fátima Lage. *Trabalhadoras domésticas no Brasil: coortes, formas de contratação e famílias contratantes*. 2017. 150 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Demografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- GUIMARÃES, Nadya; HIRATA, Helena. O cuidado e o emprego doméstico: interseccionando desigualdades e fronteiras. In: GUIMARÃES, Nadya; HIRATA, Helena (orgs.). *O gênero do cuidado: desigualdades, significações e identidades*. Cotia: Ateliê Editorial, 2020, p. 129-160.
- HIRATA, Helena. O cuidado numa perspectiva comparativa internacional. In: GUIMARÃES, Nadya; HIRATA, Helena (orgs.). *O gênero do cuidado: desigualdades, significações e identidades*. Cotia: Ateliê Editorial, 2020, p. 213-241.
- ILO – International Labour Office. *Care work and care jobs for the future of decent work*. Geneva: ILO, 2018.
- LOWENKRON, Laura. Gênero, família e Estado: cuidado de crianças, pandemia e a gestão da (não) reabertura escolar. *Sexualidad, Salud y Sociedad – Revista Latinoamericana*, n. 38, e22212, 2022.
- MATIAS, Krislane de Andrade; ARAUJO, Anna Bárbara. Configurações do trabalho doméstico remunerado na pandemia e no pós-pandemia no Brasil: desigualdades e vulnerabilidades no cuidado domiciliar. In: CAMARANO, Ana Amélia; PINHEIRO, Luana (orgs.). *Cuidar, verbo transitivo: caminhos para a provisão de cuidados no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA, 2023, p. 289-314.

PICANÇO, Felícia; ARAÚJO, Clara. Conflitos desiguais: homens e mulheres na articulação casa-trabalho no Brasil. *Século XXI*, v. 9, n. 3 (edição especial), p. 720-749, 2019.

PINHEIRO, Luana et al. Os desafios do passado no trabalho doméstico do século XXI: reflexões para o caso brasileiro a partir dos dados da PNAD Contínua. *Textos para Discussão*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Brasília: IPEA, 2019.

Anexo 1 - Outras produções acadêmicas

Neste anexo, são mencionados outros trabalhos que não compuseram o escopo inicial da análise, mas oferecem reflexões relevantes:

Artigos

A espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia da covid-19, por Anita Loureiro de Oliveira, disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50448>

Brazilian Housemaids and Covid-19: how can they isolate if Domestic Work stems from Racism?, por Julana Teixeira, disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/gwao.12536>

Capítulos de livro

O trabalho doméstico e a pandemia: tensões familiares em uma sociedade de desigualdades, por Tamis Porfírio, disponível em: <https://biblioteca.fmcsv.org.br/biblioteca/primeiro-relatorio-sobre-as-paternidades-negras-no-brasil/>

Livros

Trabalho doméstico, por Juliana Teixeira, disponível em: <https://www.editorajandaira.com.br/trabalho-domestico>

Assédio sexual e as trabalhadoras domésticas na América Latina e Caribe: a implementação da C190 da OIT no Brasil, Colômbia, Equador, Honduras e México, por Tamis Porfírio, disponível em: <https://themis.org.br/wp-content/uploads/2022/11/CONVENCAO-190-PORTUGUES-novembro.pdf>

Os sindicatos das trabalhadoras domésticas em tempos de pandemia: memórias da resistência, por Cleide Pinto, Louisa Acciari, Jurema Brites, Luiza Batista, Mary Garcia Castro e Thays Monticelli, disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/22342/livro%20resist%C3%A4ncias.pdf>

Debates e mesas-redondas

Mulheres, trabalho e pandemia, com Hildete Pereira de Melo, Jurema Brites, Renata Faleiros Camargo Moreno, Luiza Batista Pereira e Soraia Carolina de Mello, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=T_ghej_cgMA&ab_channel=FazendoG%C3%A4neroCanal1

Sesc ideias - perspectivas sobre trabalho doméstico no Brasil, com Preta Rara, Juliana Teixeira, Ana Helena Passos e Dulci Lima, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NOMPmqHf-0Q&ab_channel=SescS%C3%A3oPaulo

Série de Webnários - GT População e Trabalho / GT População e Gênero, com Dalia Romero, Renata Moreno e Luana Myrrha, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-kL-b0X7JFM&ab_channel=Associa%C3%A7%C3%A3oBrasileiradeEstudosPopulacionais

Anexo 2 - Reportagens sobre o tema

Neste anexo incluímos reportagens sobre o tema em análise.

BARBOSA, Catarina. Filha de trabalhadora doméstica vítima de covid-19 no Pará relata dor de ficar órfã. Brasil de Fato, 07 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/07/para-considera-empregada-domestica-servico-essencial-e-expose-trabalhadoras-a-covid-19>

BBC NEWS BRASIL. A difícil realidade das domésticas em meio à crise da covid-19 (Documentário BBC). 18 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53829848>

COSTA, Camilla. Caso Miguel: morte de menino no Recife mostra ‘como supremacia branca funciona no Brasil’, diz historiadora. BBC News Brasil, 5 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52932110>

FANTÁSTICO. Caso Miguel: ‘Ver que meu filho não vai mais voltar é muito difícil’, diz mãe. 07 de junho de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/06/07/caso-miguel-ver-que-meu-filho-nao-vai-mais-voltar-e-muito-dificil-diz-mae.ghtml>

FERRITO, Barbara e MAEDA, Patrícia. Na pandemia, por que serviço doméstico é classificado como essencial? Carta Capital, 28 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/sororidade-em-pauta/na-pandemia-por-que-servico-domestico-e-classificado-como-essencial/>

GUIMARÃES, Lígia. Coronavírus no Brasil: 39% dos patrões dispensaram diaristas sem pagamento durante pandemia, aponta pesquisa. BBC News Brasil, 22 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52375292>

ISTO É. “Sinto que fiz tudo que podia”, diz Sari Corte Real em entrevista ao Fantástico. 05 de julho de 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/sinto-que-fiz-tudo-que-podia-diz-sari-corte-real-em-entrevista-ao-fantastico/>

LEMOS, Vinícius. Ministério Público analisa morte de doméstica no RJ após patroa contrair coronavírus. Uol, 20 de março de 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/03/20/mp-analisa-morte-de-domestica-no-rj-apos-patroa-contrair-coronavirus.htm>

MACEDO, Juliana et. al. Covid-19 e Trabalhadoras Domésticas. ANESP, 22 de abril de 2020. Disponível em: <http://anesp.org.br/todas-as-noticias/2020/4/22/covid-19-e-trabalhadoras-domesticas>

MARTINS, Elisa. Casos de abusos de trabalhadoras domésticas crescem durante a pandemia da covid-19. O Globo, 13 de julho de 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/casos-de-abusos-trabalhadoras-domesticas-crescem-durante-pandemia-da-covid-19-24529311>

MELO, Maria Luiza. Primeira vítima do RJ era doméstica e pegou coronavírus da patroa no Leblon. Uol, 19 de março de 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/19/primeira-vitima-do-rj-era-domestica-e-pegou-coronavirus-da-patroa.htm>

MENA, Fernanda. Sem diaristas, famílias assumem tarefas domésticas e abolem ferro de passar. Folha de São Paulo, 27 de abril de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/sem-diaristas-familias-assumem-tarefas-domesticas-e-abolem-ferro-de-passar.shtml>

RIBEIRO, Djamila. Doméstica idosa que morreu no Rio cuidava da patroa contagiada pelo coronavírus. Folha de São Paulo, 19 de março de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/djamila-ribeiro/2020/03/domestica-idosa-que-morreu-no-rio-cuidava-da-patroa-contagiada-pelo-coronavirus.shtml>

SANDES, Arthur. Belém vai contra entendimento nacional e inclui domésticas como essenciais. Uol, 06 de maio de 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/05/06/belem-inclui-domesticas-entre-servicos-essenciais-durante-lockdown.htm>



SOBREIRA, Vinícius. Sindicato critica estados que incluíram domésticas em serviço essencial na quarentena. Brasil de Fato, 25 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.brasil-defato.com.br/2020/05/25/sindicato-critica-estados-que-incluiram-domesticas-em-servico-essencial-na-quarentena>

TRINDADE, Eliane. 'Casa-Grande & Senzala' em versão Covid-19 tem luta de classes virtual. Folha de São Paulo, 14 de maio de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/redesocial/2020/05/casa-grande-senzala-em-versao-covid-19-tem-luta-de-classes-virtual.shtml>

UOL. Como o coronavírus afetou as empregadas domésticas na América Latina. 29 de junho de 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/06/29/empregadas-domesticas-vitimas-da-pandemia-na-america-latina.htm>